

*Ata da 56<sup>a</sup> Sessão Especial da Assembleia Legislativa  
do Estado da Bahia,  
em 23 de agosto de 2018.*

**Presidência da Senhora** Deputada Dra. Fabíola Mansur. À hora marcada, a Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão, realizada no Auditório Jornalista Jorge Calmon, **em comemoração aos 220 anos da Revolta dos Búzios**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs.: Fabya Reis, Secretária de Promoção da Igualdade Racial, representando o Governador Rui Costa; Julieta Palmeira, Secretária de Políticas para as Mulheres; Zulu Araújo, Diretor da Fundação Pedro Calmon; João Jorge, Presidente do Olodum; Eva Rodrigues, Subcoordenadora de Proteção aos Direitos Humanos, representando o Defensor Público-Geral Clériston Cavalcante de Macêdo; Kátia Mello, Pedagoga e Ex-Coordenadora Pedagógica da Escola Olodum; e Sílvio Humberto, Vereador da Cidade de Salvador. A Sra. Presidente, após a execução do Hino Nacional, anunciou a apresentação de vídeo retratando a importância da Revolta dos Búzios e informou a programação elaborada para as comemorações. Ressaltou que a ideia desta Sessão foi de João Jorge e serve para dar visibilidade aos heróis negros baianos que lutavam pela igualdade e liberdade de ideias contra a escravidão. Comentou o documentário realizado por Antônio Olavo tratando da história que não foi contada sobre esse movimento tão marcante na história da Bahia. Ressaltou que os ideais defendidos por Lucas Dantas, João de Deus, Luiz Gonzaga e Manuel Faustino devem ser aqueles que inspiram e pautam as ações de todos, principalmente considerando o retrocesso que o País vem enfrentando desde 2016, com a violação de tantos direitos que foram conquistados e agora são completamente descartados. Solicitou o registro nos Anais da Casa dos documentos históricos que retratam como aconteceu a Revolta dos Búzios, lembrando que esses heróis são os primeiros Deputados da Bahia. Agradeceu a João Jorge pela indicação de três importantes projetos que exaltam a importância dos heróis negros da Bahia que lutaram pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade vindos da Revolução Francesa. A Sra. Presidente registrou a presença de autoridades civis e militares. O Sr. Zulu Araújo lamentou a retomada do racismo no Brasil e ressaltou a defesa do nome da escritora Conceição Evaristo como membro da Academia Brasileira de Letras, luta empreendida pela Secretária Julieta Palmeira. Falou sobre a marca da crueldade que sofreram os 33 autores da Revolta dos Búzios, informando que os escravizados tiveram acrescentadas quinhentas chibatadas às punições, demonstrando a existência de estratificação até no castigo, e lembrou os quatro

mártires que foram brutalmente assassinados e tiveram os corpos esquartejados e expostos em praça pública. Disse que o passado ora celebrado deve servir de alerta para o presente no Brasil, pois sem luta e garra haverá a concretização de um retrocesso semelhante ao que significou esse de 220 anos atrás. Ressaltou que um terço da população brasileira acredita e defende conscientemente o racismo, a homofobia, o autoritarismo e estão exercitando isso no cotidiano, e esse discurso de ódio ficou claramente demonstrado no episódio ocorrido em Roraima, na Cidade de Paracaima, o mesmo ódio que explica as 60 mil mortes anuais no Brasil, das quais 77% são de pessoas de origem negra, a maioria deles jovens. Afirmou que é preciso no dia 7 de outubro fazer a democracia vitoriosa no Brasil e deu parabéns ao Grupo Cultural Olodum por ser uma entidade que orgulha os negros do País e do qual teve a honra de ser dirigente cultural por alguns anos e de vivenciar o combate incansável pela igualdade, liberdade e democracia, elemento vital para fazer avançar as lutas. Disse que não há como negar ou esconder o importante papel que o Olodum e João Jorge tiveram em transformar esses homens que atuaram na Revolta dos Búzios nos heróis nacionais que verdadeiramente são. A Sra. Presidente aproveitou o momento para parabenizar e exaltar a Sra. Cristina Rodrigues, que foi a primeira mulher presidente de um bloco afro na Bahia, e convidou Rafa Manga para recitar a música *Pelourinho, cultura africanizada*, de Germano Meneghel. A Sra. Eva dos Santos Rodrigues parabenizou a luta da Deputada Fabíola Mansur em defesa dos grupos minoritários e falou sobre o Projeto Júri Simulado, da Defensoria Pública, que busca resgatar a história dos antepassados e possibilitar que pessoas importantes, a exemplo de Zumbi dos Palmares, tenham um novo julgamento, a fim de visibilizar esses heróis que deram sentido à caminhada que nos trouxe até aqui. A Sra. Kátia Mello disse que a Revolta dos Búzios se realiza a cada dia e que falar sobre tema tão importante é tratar também de liberdade, igualdade e fraternidade, no momento em que há oportunidade de escolha pela democracia e pela manutenção desse trinômio para não se perder o senso de humanidade. Finalizando, lembrou da importância de inclusão dos nomes de heroínas mulheres como Luísa Francisca de Araújo, Lucrécia Maria Kant e Ana Romana Lopes na placa que homenageia os heróis da Revolta dos Búzios na Assembleia Legislativa da Bahia, assim como foi feito com o nome de Dandara, que passou a integrar o livro dos heróis nacionais da Câmara Federal. A Sra. Presidente solicitou que fosse realizado um minuto de silêncio pelo falecimento do grande educador Edivaldo Boaventura. A Sra. Julieta Palmeira falou que a Revolta dos Búzios tem um significado muito grande para a Bahia na luta por uma sociedade mais igualitária. Saudou João Jorge pelo empenho em estudar o entendimento de como se deu a Revolta dos Búzios e como foi a atuação dos participantes. Destacou que a Revolta dos Búzios merece o mesmo reconhecimento histórico dado à

Inconfidência Mineira. Disse que muitas mulheres tiveram um importante papel na construção desse movimento, que não foi apenas o de manter o silêncio quando foram torturadas, demonstrando o quanto de ideais carregavam, lutando, apesar da condição em que se encontravam há mais de dois séculos. Por fim, salientou que os ideais presentes na Revolução dos Búzios são os mesmos que irão ajudar o Brasil a superar o obscurantismo pelo qual vem passando. A Sra. Presidente convidou o ator Dodi para fazer a leitura de um dos “Avisos ao povo bahiense”. A Sra. Fabya Reis saudou os membros da Mesa pelo envolvimento de cada um na promoção e visibilidade desse movimento histórico e o trabalho do Grupo Olodum e do Movimento Afro, dando destaque aos 130 anos de abolição inacabada e à contribuição de todos para evitar que histórias tão importantes sejam esquecidas, conectando-as com a atual conjuntura. Parabenizou o cineasta Antônio Olavo pelos 13 anos de pesquisas que resultaram no documentário que mostra o real significado da Revolta dos Búzios para a Bahia e para o Brasil. Destacou o trabalho desenvolvido por jovens de Alagados e de Plataforma sobre a Revolta dos Búzios, referenciando histórias inspiradoras protagonizadas por homens e mulheres negros. Disse que a real democracia no Brasil só será fundamentada com o acerto de contas da estrutura do racismo, que edificou a escravidão e implantou as desigualdades. Por fim, parabenizou a Deputada Dra. Fabíola Mansur pelos projetos propostos que referenciam a luta pelos ideais de igualdade e democracia. O Sr. Sílvio Humberto disse que a Revolta dos Búzios é algo grandioso diante do vigor da escravidão. Lembrou que esteve recentemente com um representante do Haiti, país que também se postou contra a escravidão diante do exército de Napoleão, e até hoje paga por isso. Falou que pensar a Revolta dos Búzios, decorridos 220 anos, é ainda lutar por liberdade, igualdade e fraternidade contra “essa máquina de moer gente”, principalmente jovens e negros. Pontuou que o Brasil não dará o necessário salto qualitativo se mantiver as memórias apagadas e não fizer investimentos nos jovens e na educação deles. Afirmou que os búzios, símbolo há 220 anos, são hoje o voto nas escolhas políticas para fazer que, de fato, a liberdade, a igualdade e a fraternidade aconteçam. O Sr. João Jorge fez uma saudação especial aos lutadores de 1798, pontuando que a Revolta dos Búzios é uma passagem para o presente e para o futuro, assim como ao Professor Luís Henrique Dias Tavares, estudioso da Revolta dos Búzios por mais de 50 anos. Disse que 1798 não terminou e que em nenhum lugar do mundo o drama da escravidão é tão visível como na Bahia, especialmente em Salvador. Citou a música *O elo*, lembrando a importância do que é feito para contribuir com a história, e que, passados 220 anos, a Praça da Piedade continuava abandonada, sem qualquer cuidado com os heróis que ali estão, no entanto, o nome dos algozes são nomes de ruas. Lembrou que história é simbolismo e assim se constrói, por isso o Olodum e

o Pelourinho têm que continuar resistindo e fazer novamente a Revolta dos Búzios, deixar um legado de luta por igualdade e uma sociedade mais justa e trazer de volta esses heróis que foram condenados ao esquecimento. Após a apresentação de Lazineiro do Olodum cantando a música *O e/o*, a Sra. Presidente, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –